



TEATRO: criação e construção de conhecimento

ENTREVISTA COM SERGIO ANDRÉS LULKIN

teatro com e para pedagogas/os

INTERVIEW WITH SERGIO ANDRÉS LULKIN

theater with and for pedagogues

68

*Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi*¹

Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba

lucialombardiufscar@gmail.com

*Tháise Luciane Nardim*²

Universidade Federal do Tocantins

Tháise@mail.uft.edu.br

Resumo

A entrevista com o Prof. Dr. Sergio Andrés Lulkin, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a qual aborda sua trajetória com o ensino de Teatro no curso de Pedagogia, foi especialmente concedida para publicação no dossiê "O teatro e a performance na formação de pedagogos: possibilidades, limites e necessidades", do periódico "Teatro: criação e construção de conhecimento", da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A entrevista envolveu diversas conversas que foram feitas remotamente de julho a setembro de 2018. Aqui reunidas, as respostas do professor relatam sobre seu trabalho com a formação teatral de pedagogas e pedagogos desde 1993, que teve início desde seu apreço pela educação de surdos e pela escola, lugar que sempre lhe proporcionou o trabalho com a ação dramática desde a Educação Infantil. Lulkin comenta sobre os processos de aprendizado e aprimoramento do ensino de teatro para esse público específico, considerando suas necessidades e focos de formação, expressando o que pensa sobre o papel do teatro nesta formação e narrando sobre dias típicos em sua sala de aula – desde as tarefas envolvidas no preparo das aulas até a realização dos encontros, que envolvem experimentação, criação, apresentação e reflexões. O professor revela ainda as/os autoras/es que o auxiliaram nos estudos, os conflitos e as principais disputas neste campo. **Palavras-Chave:** teatro; pedagogia; teatro e educação.

Abstract

The interview with Prof. Dr. Sergio Andrés Lulkin, from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), which discusses his trajectory with the Theater teaching in the Pedagogy course, was specially given for publication in the "Theater and the performance in the formation of pedagogues: possibilities, limits and needs" of the scientific journal "Theater: creation and construction of knowledge", from the Federal University of Tocantins (UFT). The interview involved several conversations that were done remotely from July to

¹ Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Mestre e Doutora em Educação pela USP. Professora da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba.

² Bacharel em Artes Cênicas, Mestre em Artes Cênicas e doutora em Artes da Cena pela UNICAMP. Especialista em Arte/Educação e Tecnologias Contemporâneas pela UnB. Professora da Universidade Federal do Tocantins.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi & NARDIM, Tháise Luciane. Entrevista com Sergio Andrés Lulkin: teatro com e para pedagogas/os. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 69-73.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Tháise Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



September 2018. Here, the professor's replies relate to his work with the theatrical training of pedagogues since 1993, which began from his appreciation for the education of the deaf and the school, a place that has always provided him with dramatic action since Early Childhood Education. Lulkin comments on the processes of learning and improvement of theater teaching for this specific audience, considering their needs and training focuses, expressing what they think about the role of theater in this training and narrating about typical days in their classroom - from the tasks involved in preparing the classes until the meetings, which involve experimentation, creation, presentation and reflections. The teacher also reveals the authors who helped him in the studies, the conflicts and the main disputes in this field.

Keywords: theater; pedagogy; theater and education.

Lucia e Thaíse: Sérgio, você já nos contou, certa ocasião, que quando ingressou como docente na Faculdade de Educação/FACED da UFRGS, já existia no curso de Pedagogia uma disciplina “meio misturada”, que variava dentre as semanas de aula, experimentações de Música, Artes Visuais e Teatro. Você poderia nos contar em que ano ocorreu seu ingresso e lembrar mais sobre aquele momento?

Sérgio Lulkin: Ingressei no curso de Pedagogia em 1993, transferido do Departamento de Arte Dramática (DAD) do Instituto de Artes da UFRGS. Sou bacharel em Interpretação Teatral e não tenho a formação de licenciado; minha carreira e meu trabalho na Universidade sempre foram relacionados à formação do ator: interpretação, improvisação, expressão corporal, movimento e outras disciplinas afins. Porém, em 1989 eu havia começado um trabalho voluntário de Teatro na Escola Especial Concórdia com alunos Surdos. Apaixonado por esse trabalho e com um olhar dedicado à Educação, após dois anos no DAD solicitei a minha transferência para a Faculdade de Educação, onde atuaria com o curso de Pedagogia – formação de professores para o Ensino Fundamental – e com o curso de Licenciatura em Teatro, orientando estágios obrigatórios nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, o meu conhecimento e minha prática como ator estariam em acordo com as minhas funções, embora eu não tivesse a formação

universitária em Licenciatura. Essa passagem do Teatro para a Educação teve como motor principal a minha vontade de saber mais sobre a Educação de Surdos, sobre a Educação Especial, sua história, sua possibilidade de reinvenção, de criar campos híbridos onde o Corpo estivesse no centro do olhar - a Língua de Sinais, a comunicação plástica, a expressão pelo movimento - e meu apreço pela escola, lugar que sempre me proporcionou a atividade dramática desde o Jardim de Infância. Ao ingressar no Departamento de Ensino e Currículo (DEC) da Faculdade de Educação, tive como atribuição compartilhar uma disciplina com temas de Arte e Educação, destinada ao curso de Pedagogia, a qual era ministrada pela professora Analice Dutra Pillar, com formação em Artes Visuais. Nesse momento, 1993, a disciplina previa atender as expressões em Artes Visuais, Música e Teatro.

Lucia e Thaíse: Você lembra qual era o título da disciplina na ocasião (nomenclaturas são carregadas de valores e nos interessam...)?

Sérgio Lulkin: A disciplina se chamava Educação e Arte, com 45 horas /aulas, equivalente a 3 créditos, ao longo de um semestre. A profa. Analice, durante o tempo em que foi a única responsável pela disciplina, convidava professores das outras áreas - Música e Teatro - para algumas aulas, tentando contemplar a disciplina com a maior amplitude possível de informação no campo da Arte-Educação, como se falava naquele momento. Particularmente, eu não sabia

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi & NARDIM, Thaíse Luciane. Entrevista com Sérgio Andrés Lulkin: teatro com e para pedagogas/os. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 69-73.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

quase nada sobre as discussões e as lutas políticas que eram travadas no campo da Educação, reformas de currículo, mudanças nas didáticas e novos *paradigmas* (palavra que me assustou assim que escutei), pois meu universo profissional era o Teatro, o qual me absorvia como ator e como professor de Teatro, mergulhado na prática de formação, nos palcos e salas de ensaio ou de oficinas. Nos anos seguintes, conseguimos algumas alterações no currículo, criando duas disciplinas: uma de Artes Visuais, com 45 horas/aula e outra, ainda mista, Música e Teatro, com 45 horas/aula para atender as duas expressões. Felizmente, para essa disciplina, ganhei a parceria da profa. Elisabete Garbin, com formação em Educação Musical, e realizamos um trabalho que se complementava, para evitar uma cisão bem comum nos currículos universitários. Anos mais tarde, alcançamos o objetivo de oferecer três disciplinas com as suas peculiaridades, ganhando mais horas e créditos no currículo do curso de Pedagogia.

Lucia e Thaíse: Qual era o cenário do teatro dentro do curso de Pedagogia? Você poderia relatar quais eram seus desejos, ideias e propostas naquele momento de chegada, bem como, quais avanços conseguiu realizar após começar e ir caminhando?

Sérgio Lulkin: Cheguei no curso de Pedagogia completamente ignorante do que deveria ser a formação de uma docente do Ensino Fundamental, naquele momento com ênfases em Educação Infantil e Séries Iniciais, como se chamavam. No curso, pelo que lembro, havia a compreensão de que a Arte, em suas diversas expressões, era importante na formação da professora (e faço uso do feminino pois ao longo da minha atividade no curso de Pedagogia as mulheres ocuparam a quase totalidade das vagas universitárias), isto é, o cenário era acolhedor e por ali haviam passado professoras conhecidas como Olga Reverbel e Miriam Benigna. Digo importante para a professora e, sobretudo, para que os alunos e alunas da Ensino Fundamental pudessem ter acesso ao universo artístico através dessas docentes, cujas práticas

pudessem incluir manifestações artísticas. No entanto, não havia professores para cada uma das expressões e nem uma carga horária condizente, tal qual pensamos hoje. A existência de algo como Educação e Arte na formação universitária das pedagogas já era bastante inovador. Então, ao chegar e ser muito bem recebido, me senti confiante para inventar um currículo que ainda não existia. Meu desejo era de oferecer às professoras em formação aquilo que minhas professoras de Jardim, de Primário e Ginásio e, posteriormente, Ensino de I grau e II Grau (fui aluno durante a reforma de ensino de 1971) haviam me oferecido: jogos dramáticos, contar histórias, inventar muito, inventar sempre, criar mundos ficcionais, criar roteiros, criar cenários e figurinos, tudo que tivesse a ver com a representação, com o lúdico e com o Teatro, finalmente. E, ao longo de toda minha vida, sempre brinquei muito com crianças, inventando histórias com e para elas, com objetos, com materiais que pudessem se tornar máscaras (embalagens, caixas de papel) e esse envolvimento e curiosidade me facilitaram planejar inúmeras atividades pensadas para o professor do Ensino Fundamental. Paralelamente, eu seguia como orientador e supervisor dos estágios em Teatro, com alunos do DAD, em escolas de Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas. Dessa forma, eu não havia me afastado da minha formação inicial (e que se mantinha como ator profissional, pois nunca deixei de atuar) seguindo em contato direto com a Departamento de Teatro da Universidade e, ao mesmo tempo, inventando projetos na Faculdade de Educação com atividades de extensão com alunos Surdos e aprimorando a formação de pedagogas com recursos do Teatro.

Lucia e Thaíse: Qual o papel do teatro na formação de pedagogas/os, na sua opinião? E qual é a essência, o coração do Ensino de Teatro no contexto do curso de Pedagogia?

Sérgio Lulkin: Tal qual mencionei anteriormente, o teatro com e para pedagogas/os tem no seu coração o lúdico e a representação — entrar no espaço de jogo,

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi & NARDIM, Thaíse Luciane. Entrevista com Sérgio Andrés Lulkin: teatro com e para pedagogas/os. *Teatro: criação e construção de conhecimento*, V. 5, N. 2, 2017, p. 69-73.

Organização de Dossiê: Lucia M. S. S. Lombardi e Thaíse Luciane Nardim.

Editor-Chefe: Prof. Dr. Juliano Casimiro de Camargo Sampaio

ISSN: 2357-710X



TEATRO: criação e construção de conhecimento

criar condições de interação coletiva, ampliar as narrativas ficcionais, inventar, dar forma e ação às histórias lidas ou narradas — a imaginação no cerne desse trabalho. Passar para as três dimensões — sair do estado “cadeira”, como digo às alunas — ocupar o espaço aberto, experimentando todos os recursos para contar histórias, para representar a vida em suas diversas nuances. Fizemos inúmeras experimentações, contando histórias apenas com os recursos corporais — voz, onomatopeias, movimento, percussões... Em vários semestres experimentamos contar histórias apenas com panos grandes, restos de cortinas, retalhos de estofados, lençóis, cangas, usando esses materiais como cenografia, como personagem (um pano amarrado com nós se torna um ser, com cabeça e membros), como figurino, ou por suas estampas indicando alguma etnia, algum elemento da natureza, panos leves e pesados, opacos e com brilho, transparentes, etc. Exponho esse recurso para falar de uma trajetória, do jogo simbólico ao jogo teatral, para reiterar a importância dessa oferta como cerne do desenvolvimento da linguagem em direção ao poético.

Lucia e Thaíse: Você pode nos falar sobre um dia típico em sua sala de aula? Comece desde que você chegava à Universidade, suas obrigações ou tarefas envolvidas no preparo das aulas, para então nos relatar como os encontros aconteciam. Fazia jogos, cenas, performances, leituras, rodas de conversa...? Não tema entrar em detalhes: estamos interessadas em tudo, como se pudéssemos ter estado descalças no chão de sua sala, com você e suas estudantes.

Sérgio Lulkin: Chego na Universidade pela manhã, atendo burocracias gerais, visito vários setores que me ajudam com materiais ou reserva de salas. Atendo alunos de estágio ou de TCC no meu “jk-dêmico”, como é o apelido da mini-micro-sala que me ofereceram, compartilhada com uma colega; atualizo o plano de ensino na plataforma escolhida — usualmente o Moodle —, reviso cronogramas, faço telefonemas necessários, o administrador e o orientador em ação. Busco

a chave da sala de aula, abro o local com antecedência, abro janelas e deixo entrar a vida, o ar, o sol, pois a sala costuma ficar com as cortinas fechadas, sobretudo quando usam o projetor multimídia. Abro espaço, colocando as cadeiras no limite das paredes, pois é uma sala de aula convencional, com mais de 50 cadeiras. As alunas vão chegando, faço alguns comentários com cada uma das primeiras levadas, falo sobre questões candentes do noticiário, sobre algum evento da Universidade, sobre algum tema da hora — série de tv, filmes. Gosto muito de comentar imagens tocantes que eu tenha visto no percurso para a faculdade, no ônibus, pela rua, caminhando pela cidade, ou situações que já são realmente dramáticas ou humoradas e que podem se tornar tema para alguma história, para alguma representação. Ao iniciar a aula, refaço uma parte do cronograma no quadro para manter atualizada a informação sobre a unidade de trabalho do momento, lembrando o já feito e lançando o trabalho dos próximos encontros. Esse mesmo cronograma existe ou é atualizado na plataforma, mas como não tenho garantias de que as alunas acessam o sistema, faço uso dos recursos habituais da aula expositiva. Vício de professor, preocupação, necessidade de reiterar a importância do que fazemos e como vincular essa atividade com outras disciplinas do curso. Faço muito uso do humor, por habilidade, por acreditar que pode ser um aliado poderoso e sem muitos filtros intelectuais, e por ter feito uma tese sobre Humor e Educação, que ponho em prática habitualmente. Após esse início “sentado”, proponho jogos coletivos, que saem do estado “cadeira” e mobilizam corpo, voz, energias, riso, calor. Os jogos podem ser propostos pelas alunas, também. Em seguida, fazemos exercícios dramáticos que vão compondo a unidade de trabalho do momento. Por exemplo: em alguns semestres trabalhamos com bonecos, fantoches, meias que se transformam em personagens, algo que possa ser confeccionado e manipulado. Esse trabalho pode ser feito em duplas, em trios ou grupos maiores. Uma parte da criação é improvisada e outra é com a montagem de algum pequeno roteiro, pensando na história



TEATRO: criação e construção de conhecimento

e nos recursos, se há cenário, se há sons ou instrumentos, se os personagens falam e como são suas vozes, se há narrador externo e manipuladores dos bonecos, etc. Outro exemplo: improvisações teatrais com o objetivo de desenvolver argumentação, onde a fala, o quê e como é dito são importantes. Situações clássicas: vendedor e comprador em diversos contextos, um gerente recebendo algum tipo de reclamação de um cliente, uma entrevista para emprego, uma situação familiar onde os pais e os filhos dialogam sobre algum tema (com conflito e solução). Após algumas experimentações, são feitas sugestões para desenvolver os argumentos e contextos e os grupos reapresentam as cenas de forma simples, porém organizada em sua estrutura. Todas as unidades de trabalho passam por experimentação, criação, apresentação e comentários sobre o processo e os resultados.

Lucia e Thaíse: Quais autores você acredita que auxiliavam mais o seu trabalho na formação teatral de futuras/os pedagogas/os?

Sérgio Lulkin: Vou confessar: usei poucos autores ligados à Pedagogia ao longo desses anos todos, pois como a disciplina tinha 2 créditos, perfazendo 30/aula horas no semestre, eu fiz uma escolha pelo máximo de exploração prática e alguma orientação conceitual. Escolhi alguns textos que reiteravam a importância do jogo dramático no desenvolvimento da linguagem e na criação de personagens, as crianças entrando e saindo da “cena” durante seus jogos, ora virando narradores, ora personagens, textos que tratavam de pesquisas com crianças, articulando conceitos da psicologia, da psicopedagogia e da pedagogia. Como preferência pessoal e para nutrir um pensamento sobre o Teatro e Educação, sempre tive na cabeceira a Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (Malu Pupo), o Jean-Pierre Ryngaert (para a formação de jogadores, como ele intitula), Jorge Larrosa, Carlos Skliar e Walter Kohan, para um olhar filosófico, estético e relações com literatura, infância; Flávio Desgranges com perspectivas

dialógicas e Peter Brook, por tudo e agradecido de joelhos!

Lucia e Thaíse: Você nos contou em Julho de 2018 que na última reforma de currículo que aconteceu no curso de Pedagogia da UFRGS, encerrada em maio deste ano, você precisou defender a disciplina de Teatro, após todos os anos de trabalho no campo. Você pensa que exista preconceito ou desvalorização do Teatro dentro do curso de Pedagogia? Em caso afirmativo, quais são as justificativas que professores-opositores apresentam?

Sérgio Lulkin: Na última reforma do currículo houve um avanço na proposta defendida pela área de Artes, pois um dos argumentos para a nova proposta foi a Base Nacional (ainda que polêmica e com diferentes interpretações), a qual menciona e descreve quatro expressões artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Conseguimos inserir a Dança e cada uma das disciplinas tem 3 créditos, 45 horas/aula. O que não conseguimos, ainda, pelas dificuldades na estrutura universitária, foi garantir a vaga para um professor de Dança. Então, como costuma ser a estratégia: cria-se a demanda, inventa-se a disciplina e depois vamos atrás das instâncias de poder para garantir os direitos conquistados, isto é, concurso para professor especializado. A inserção fortalecida das artes no currículo da Pedagogia, entre outras propostas inovadoras, não é um movimento pacífico, ainda que no ambiente universitário se entenda a importância da Arte e da Cultura para a integralidade da formação humana. Os conflitos aparecem, pois há uma carga horária limitada, há nichos de poder e hierarquias entre as disciplinas, bem sabemos, e nessas disputas as Artes, em geral, são pensadas como o toque de refinamento e não como fundamento. Portanto, na estrutura universitária departamental, cada setor tenta defender mais horas para seu campo de conhecimento, acreditando - e com toda razão - que na ampla formação de uma pedagoga, a sua disciplina seja prioridade, seja fundamental. Imagine isso num curso que



TEATRO: criação e construção de conhecimento

agrega três departamentos, cada um com 50 professores (mais ou menos), variando da Filosofia à Informática, da Sociologia à Políticas Públicas, da Gestão da Educação às Artes, e assim vamos compondo diversos campos e temas que são importantes, mas que não cabem numa grade curricular com 8 a 9 semestres. Não vejo esses enfrentamentos como preconceito ou desvalorização, entendo que há perspectivas que possam valorizar esse ou aquele campo de conhecimento em acordo com uma formação pessoal, onde as preferências e afetos também estão envolvidos. Até aqui, posso dizer que avançamos bastante e espero que se mantenham esses ganhos.

Lucia e Tháise: Há algo sobre sua caminhada que não tenhamos perguntado, que você gostaria de mencionar?

Sérgio Lulkin: Muitas perguntas surgirão e muitas lacunas ficarão evidentes, à medida que formos lendo esse texto. Em seguida lembrarei que poderia ter dito isso e aquilo, no entanto é preciso um ponto final. Aproveito o espaço para agradecer a oportunidade de poder compartilhar com os leitores parte da minha experiência docente e desejo que os avanços em favor da formação de professores e, conseqüentemente, de crianças, jovens e adultos, sejam irreversíveis e ofereçam uma perspectiva de futuro democrático e com justiça para nosso país.

Lucia e Tháise: Sérgio, muito obrigada por sua dedicação ao ensino de teatro no curso de Pedagogia, sendo um professor-artista que contribuiu fortemente para os avanços neste campo e tendo sempre acreditado e defendido a educação, a escola, as professoras e professores, as crianças e os jovens do nosso país.